

UMA ANÁLISE APROFUNDADA SOBRE O TEXTO JORNALÍSTICO

Obra: O texto da reportagem impressa – um curso sobre sua estrutura

Autor: **Oswaldo Coimbra**

São Paulo: Editora Ática, 2004.

Resenhista

Mônica Pegurer Caprino

Jornalista, doutora e mestre em Comunicação Social pela UMESP, professora da UMESP e IMES nos cursos de graduação em Comunicação Social.

São poucos os estudos sobre o texto jornalístico e exatamente por esse motivo é que Oswaldo Coimbra resolveu se debruçar sobre o assunto. Embora o professor Nilson Lage, da Universidade Federal de Santa Catarina, já tenha produzido muitos trabalhos sobre linguagem jornalística, deteve sua atenção no texto da notícia, especialmente no *lead*, enquanto Coimbra teve como objetivo estudar a reportagem e seus diversos gêneros. O próprio autor – que trabalhou em jornais diários como *Folha* e *Estado* e fez doutorado na ECA/USP – define seu trabalho como a tentativa de sistematizar conhecimentos produzidos em três áreas: Língua Portuguesa, Teoria da Narrativa e Comunicação Não-Verbal.

De fato, ele busca subsídios extrajornalismo para analisar o texto da reportagem e suas características. Por isso, o estudante desavisado ou o jornalista pouco afeito às teorizações sobre a sua prática cotidiana pode achar a leitura pesada e um pouco complexa. Coimbra parte do conceito de reportagem desenvolvido por

Cremilda Medina e procura explicar como se constroem o que chama de três matrizes de gêneros: dissertação, narração e descrição.

O autor estuda detalhadamente cada uma dessas categorias e, para isso, se utiliza de ricos exemplos retirados da imprensa, tanto de veículos atuais quanto de outros, já extintos, como a elogiada revista *Realidade*, considerada um marco na imprensa brasileira e que foi publicada de 1966 a 1976. Os textos daquela revista servem, especialmente, aos exemplos de reportagens narrativas, em que se contam os “fatos organizados dentro de uma relação de anterioridade ou de posterioridade”, com ênfase também para o repórter como personagem da reportagem.

Nesse capítulo, um dos exemplos mais famosos é o trecho da reportagem escrita por José Hamilton Ribeiro, em maio de 1968, quando pisou em uma mina, no Vietnã e perdeu a perna esquerda. Coimbra seleciona o texto para falar do narrador-protagonista.

Um dos capítulos mais interessantes do livro é o dedicado às

reportagens que têm como objetivo fazer o perfil de uma pessoa, gênero chamado pelo autor de “reportagem descritiva de pessoa”. Coimbra analisa e exemplifica as várias maneiras de se descrever um personagem em textos jornalísticos: pelo aspecto físico, profissão, lugar em que vive, grau de escolaridade etc.

Obviamente, o jornalista que está na labuta diária não reconhece todos esses mecanismos – pelo menos não de maneira consciente – quando produz suas reportagens. Em geral, muitos aprendem no dia-a-dia da redação, a duras penas, como produzir o melhor texto, a descrição exata, o perfil mais rico. Mas, não há dúvida, que o livro de Coimbra – que traz ainda um glossário no final – pode ser um material muito rico para aqueles que desejam entender como se constroem as reportagens. Pensado como um curso e estruturado em uma sequência de aulas, o livro será muito útil a estudantes e professores de jornalismo, carentes, muitas vezes, de material didático de qualidade.